



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Marina Tavares Braga

**SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA E OS ESPAÇOS DE TRABALHO DO
PEDAGOGO NA ESCOLA**

São Gonçalo
2014

Marina Tavares Braga

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia da Universidade do Estado do Rio
de Janeiro – Faculdade de Formação de
Professores.

ORIENTADORA: PROF^a. DR^a. HELENA AMARAL DA FONTOURA

São Gonçalo
2014

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/CEH/D

B813 Braga, Marina Tavares.
Sobre o curso de Pedagogia e os espaços de trabalho do pedagogo na escola / Marina Tavares Braga. - 2015.
33f.

Orientadora: Prof^a Dr^a Helena Amaral da Fontoura.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores.

1. Educadores – Formação Profissional. 2. Ensino. I. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores III. Título.

CDU 371.13

Marina Tavares Braga

**SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA E OS ESPAÇOS DE TRABALHO DO
PEDAGOGO NA ESCOLA**

Aprovada em: _____

Banca Examinadora:

Helena Amaral da Fontoura – orientadora

Gianine Pierro - parecerista

DEDICATÓRIA

Ao meu amado e grandioso Deus.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, ser misericordioso no qual creio e sou grata por tudo o que sou pelo que conquistei, por ter me dado força, coragem e sabedoria para chegar até aqui.

A Luzia Tavares Magalhães, minha mãe, mulher guerreira, que nunca me deixou faltar nada para que eu pudesse prosseguir a minha caminhada, demonstrando muito orgulho por eu seguir a carreira de Pedagogia.

A meu irmão Hugo Tavares Braga, que nunca deixou de me proteger e apoiar.

A minha amiga Rafaela Baldow, que está comigo desde o início da graduação estando presente em todos os momentos, uma amizade para a vida toda.

As queridas amigas Isabela Barros e Sabrina Vale pela amizade também desde o início deste ciclo.

A minha amiga Francieli Macedo, que já se formou e sempre me acolheu com muito carinho em sua casa, facilitando minhas idas e vindas à faculdade e a outros compromissos com a mesma.

A Helena Amaral da Fontoura, minha orientadora e também querida, por toda a paciência, respeito e boa vontade de me ajudar a todo o tempo.

A professora Rosimeri de Oliveira Dias que me concedeu a oportunidade de ser sua bolsista de iniciação a docência, possibilitando que eu habitasse o território da escola básica e me afetasse com a abertura para a experiência na formação inventiva de professores.

As minhas queridas Maria de Fátima e Gisele Mirandola que generosamente me concederam entrevistas relatando suas vivências e contribuindo para o corpo deste trabalho.

Aos queridos professores Rogério Coutinho, Maria Thereza Goudard, Adir Luz, Inês Bragança, Glaucia Guimarães, Cleonice Puggian, Sônia Câmara, Regina de Jesus, Rita Leal e Marilei de Melo, por todos os saberes passados brilhantemente.

Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente ao conjunto dos processos sociais. Não há sociedade sem práticas educativas. Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo. (LIBÂNEO, 2001)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I Sobre o curso de Pedagogia	12
1.1 Breve histórico	14
1.2 O papel do pedagogo	16
CAPÍTULO II A pesquisa	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32
ANEXO	33

RESUMO

Ao cursar uma graduação buscamos ou pelo menos tentamos buscar o máximo de informações possíveis sobre nosso curso. Mais que uma questão de curiosidade, informar-se de sobre a carreira e quais os espaços de trabalho que encontraremos na escola é uma questão de responsabilidade. Partindo desta circunstância, a presente monografia almeja ampliar o conhecimento sobre as possibilidades de trabalho do Pedagogo para além de sala de aula. Pretende ser um meio de dar visibilidade a essas possibilidades do curso de Pedagogia, evidenciando os cargos que os pedagogos podem ocupar dentro do ambiente escolar, esclarecendo como se dá a atuação desse profissional bem como os principais desafios encontrados na profissão, através de uma pesquisa com entrevistas onde podemos ouvir as narrativas de profissionais pedagogos atuantes: suas atribuições, dificuldades, satisfações, desafios.

Palavras-chave: Pedagogia, pedagogo, espaços de inserção profissional.

INTRODUÇÃO

Entrei no curso de Pedagogia por acaso, pois o curso não era a minha primeira opção de escolha. Mesmo diante desse contratempo resolvi "encarar" e ver no que "ia dar". Comecei minha vida acadêmica no segundo semestre do ano de 2010, sem muitas expectativas, com aquele receio de estar na faculdade errada e de começar a seguir um caminho que eu não havia pensado. Mas o tempo passou rápido. Conquistei amizades muito queridas. Hoje me encontro cumprindo o ciclo final desta etapa da minha vida e bastante feliz. Adquiri aprendizados e valores muito importantes não só para minha formação, mas também para minha vida fora da universidade.

Em meio a muitos caminhos percorridos, no ano de 2012 tornei-me bolsista da pesquisa-intervenção vinculada ao subprojeto de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores do projeto Saber escolar e formação docente na educação básica do PIBID/CAPES/UERJ. Que me permitiu construir, desconstruir e reconstruir pensamentos, valores, saberes, abrir-me a experiência. E também é claro, o aprimoramento das minhas escritas, a aproximação com a escola básica, participações em Seminários e apresentações de trabalho. Hoje sei o diferencial de ser uma aluna-pesquisadora que tanto os professores falavam em sala de aula. Na perspectiva da formação inventiva de professores de Rosimeri de Oliveira Dias, coordenadora do subprojeto, desenvolvo oficinas inventivas no Colégio Estadual Conselheiro Macedo Soares, situado no bairro Barreto, município Niterói, com a finalidade de forjar conversas e tecer encontros nas produções de murais que dão visibilidade ao que acontece no cotidiano da escola marcado pelas vivências e experiências de alunos, bolsistas, professores e de todos os sujeitos do território escolar.

Tornei-me uma pessoa completamente diferente da que entrou na FFP/ UERJ há quatro anos. Hoje tenho perspectivas com relação a minha carreira. Faço planos de realizar pós-graduação em Orientação Educacional e ingressar no Mestrado.

Eu resolvi contar um pouco da minha história para que as pessoas saibam que você pode ser seduzido por algo que nunca sonhou. Que a carreira

do pedagogo, professor é árdua, difícil, sofre com a desvalorização, mas ao mesmo tempo é gratificante, importante e apaixonante!

Meu desejo é que eu e os meus colegas nunca desanimemos na construção desse caminho que produzimos com amor e dedicação.

Eu como graduanda do curso de Pedagogia, com o desejo de atuar nas escolas em seus espaços fora de sala de aula, pretendo através deste trabalho, ampliar o conhecimento a respeito da profissão de pedagogo, já que esses espaços, muitas vezes são desconhecidos. Das cento e oito monografias arquivadas no banco de dados da Faculdade de Formação de Professores (FFP-UERJ), apenas quatro abordam a questão do papel do pedagogo na escola. Foi aliada a este fato, juntamente com a minha inquietação sobre minha profissão e a vontade de atuar dentro do espaço escolar como uma dinamizadora e mediadora das práticas educativas entre alunos e professores, que me motivei a dissertar sobre este tema, que provavelmente contribuirá para que de um modo geral todos possam conhecer a profissão, esclarecendo possíveis dúvidas.

O objetivo desta produção é ampliar o conhecimento sobre as possibilidades de trabalho do Pedagogo para além de sala de aula, pretende ser um meio de evidenciar essas possibilidades do curso de Pedagogia esclarecendo como os pedagogos possuem um vasto campo de atuação e sua importância dentro do ambiente escolar, esclarecendo como se dá a atuação desse profissional nas diferentes funções que ele pode ocupar.

Foi feita uma pesquisa exploratória entre Pedagogos atuantes em diferentes funções, com o suporte de autores que tratam do tema, utilizando a técnica da entrevista como meio de saber desses profissionais como se dá o seu trabalho no espaço escolar e quais os principais desafios encontrados nesse processo.

CAPÍTULO I

SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA

A Pedagogia voltada para o campo educacional possibilita à escola uma melhor organização com dinamização das tarefas sob a orientação desse profissional qualificado para atuar também na gestão. A pedagogia emerge como uma maneira de intervir no campo educacional a fim de organizar, planejar, reconstruir e aprimorar as práticas educativas e as relações humanas.

Em 2006, o Conselho Nacional de Educação de acordo com a resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura. (BRASIL, 2006)

Em seu art. 1º, as Diretrizes definem princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país. Em seu art. 2º, fica esclarecido que as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

§ 1º e § 2º do art. 2º das Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia:

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

§ 2º O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará:

I - o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;

II - a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

O curso de Pedagogia segundo as Diretrizes deve estar estruturado respeitando a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições levando em consideração diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira. É necessário que o curso ofereça instrumentos de aprendizagem com aplicações de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, pertinentes a Pedagogia, ação da gestão democrática, observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não escolares.

É importante ressaltar que o curso de Pedagogia também está voltado para investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras. Porém, o foco deste trabalho é a instituição escolar, a fim de saber como se dá a Pedagogia e a função do pedagogo neste ambiente educativo.

O curso também deve proporcionar um enriquecimento curricular para seus alunos possibilitando a participação em seminários, projetos de iniciação científica, a docência, monitoria e extensão.

Com a carga horária mínima de 3.200horas de efetivo trabalho acadêmico, o curso as divide da seguinte maneira:

I II e III do art. do artigo 7º:

I - 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários,

participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos;

II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição;

III - 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria.

Em se tratando de estágio curricular, os graduandos precisam adquirir ao longo dos anos, experiência do exercício profissional nas competências da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar, na Educação de Jovens e Adultos, na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos e em reuniões de formação pedagógica.

1.1 Breve histórico

O termo Pedagogo surgiu na Grécia, no século XVII. Paidós (criança) e agodé (condução). A palavra grega Paidagogos é formada pela palavra paidós (criança) e agogos (condutor). Portanto, pedagogo significa condutor de crianças, aquele que ajuda a conduzir o ensino. Este trabalho era responsabilidade dos servos e escravos. Deste modo, a pedagogia está ligada a condução do saber.

Foram os gregos os primeiros a traçar e a executar ideias sobre as práticas pedagógicas.



Estatueta produzida na Grécia Antiga em terracota representando o pedagogo

(fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Pedagogo>)

Um dos principais iniciadores da Pedagogia foi o monge João Amós Comênio, criador da Didática Moderna e um dos maiores educadores do século XVII. Já nesta época falava-se na necessidade da interdisciplinaridade, da afetividade do educador, interações educacionais entre família e escola, o desenvolvimento do raciocínio lógico e do espírito científico e a constituição do homem religioso, social, político, racional, afetivo e moral. Estes eram propósitos pedagógicos enfatizados por Comênio.



Jan Amos Comenius

(fonte: <http://www.infoescola.com/biografias/jan-amos-comenius/>)

Muito se discute sobre a história da Pedagogia, há quem fale sobre a história da Pedagogia com uma outra visão e baseados em fatos históricos. Para Cambi (1999), a história da pedagogia no sentido próprio nasceu entre os séculos XVIII e XIX e desenvolveu-se no decorrer deste último como pesquisa elaborada por pessoas ligadas à escola, empenhadas na organização de uma instituição cada vez mais central na sociedade moderna (para formar técnicos e para formar cidadãos), preocupadas, portanto, em sublinhar os aspectos mais atuais da educação-instrução e as ideias mestras que haviam guiado seu desenvolvimento histórico.

A história da Pedagogia, também relacionada com a história da educação vem se consolidando por todos esses anos até os dias de hoje. São histórias marcadas e afetadas por acontecimentos sociais importantes como Primeira e Segunda Guerra Mundial, marxismo, neoliberalismo, entre outros. O importante é que ganhem sempre com a evolução histórica da educação, para que surjam novas concepções a favor do aprimoramento das técnicas de ensino/aprendizagem e de todo o acompanhamento educacional.

1.2 O papel do pedagogo

As diferentes possibilidades de atuação do pedagogo no espaço escolar serão apresentadas sob a perspectiva de José Carlos Libâneo o que afirma que as atividades do pedagogo têm em vista objetiva de formação humana e com os estudos de Pimenta (1991), pois ressaltam que a escola necessita da presença do pedagogo para alcançar seu papel transformador na aprendizagem de seus alunos. Para melhor entendermos o que nos diz as leis sobre nossa profissão primeiramente vejamos o que está legitimado para o profissional licenciado em Pedagogia nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (BRASIL, 2006):

I II e III do art. 3º Parágrafo único:

Para a formação do licenciado em Pedagogia é central:

I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;

II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;

III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

Para Libâneo (2005), o que justifica a existência da pedagogia é o fato de esse campo ocupar-se do estudo sistemático das práticas educativas que se realizam em sociedade como processos fundamentais da condição humana. A pedagogia, segundo o autor, serve para investigar a natureza, as finalidades e os processos necessários às práticas educativas com o objetivo de propor a realização desses processos nos vários contextos em que essas práticas ocorrem.

Ainda segundo Libâneo (2001), atualmente no Brasil a pedagogia vive um paradoxo. Por um lado está em alta na sociedade por estar presente em diversos meios do tipo profissionais, políticos, universitários, sindicais, nos meios de comunicação ressaltando sua redescoberta com uma ampliação de seu olhar no campo educativo. Ao mesmo tempo, nota-se que esta mesma

Pedagogia está em baixa no meio educacional, quando ainda é vista apenas como formação docente. Nota-se que muitos profissionais do meio educacional se omitem e ao invés de se impor e mostrar que sua profissão vai muito além, que é um campo de saberes específico.

Por isso mais uma vez ressalto a importância de tratar este tema. A Pedagogia precisa ser vista como uma aliada da educação. A presença de uma figura pedagógica numa instituição de ensino resulta numa melhor organização e constante aprimoração das práticas educativas.

Após o conhecimento sobre a estrutura do curso de Pedagogia, agora é necessário sabermos quem somos. Na escola, quem é o pedagogo?

Pedagogo nas concepções atuais é o profissional formado em pedagogia que trabalha com processos pedagógicos e educativos relacionados ao ensino. Estamos falando de um indivíduo preparado para desenvolver um trabalho de educação com qualidade de acordo com todo o conhecimento que adquiriu em sua faculdade, em cursos e ao longo de suas vivências cotidianas.

O trabalho do pedagogo está muito relacionado com o trabalho do professor, aparecendo como suporte e orientação das práticas educativas. Possibilitando um desenvolvimento do aprendizado dos alunos conforme for percebendo as dificuldades por eles apresentadas.

Dependo da instituição escolar, podemos encontrar o Pedagogo atuando nas seguintes funções: coordenação pedagógica, orientação pedagógica, supervisão, e até mesmo direção escolar.

O trabalho de um coordenador pedagógico para o trabalho de um orientador pedagógico só possui diferenças na denominação. Em escolas públicas municipais do estado do Rio de Janeiro, encontramos o pedagogo assumindo o cargo de orientação pedagógica. Já nas escolas públicas estaduais, coordenação pedagógica.

Ambos com função primordial de organizar o trabalho pedagógico executam sua função no âmbito escolar e realizam um trabalho direto com os professores.

Os pedagogos são mediadores entre aluno e professor, buscando pistas e meios para facilitar essa relação. Fato que na prática dependerá muito de toda a equipe gestora da escola. A escola precisa de profissionais que estejam e sejam motivados e estimulados nessa perspectiva. "... a escola pode ser

organizada cada um por si, estimulando o isolamento, a solidão e a falta de comunicação o pode estimular o trabalho coletivo, solidário, negociado, compartilhado.” (LIBANEO,2004,p.31).

Portanto é necessário que haja um envolvimento de todos nesse processo educacional.

Quem ocupa cargo de liderança como diretor ou coordenador pedagógico precisa dispor do posicionamento de predominante autocrático para possibilitar o desenvolvimento de um clima em que todos contribuam com idéias, críticas, encaminhamentos, pois a gestão e participação pedagógica pressupõem uma educação democrática. (LIBÂNIO,2004, p.200)

Conforme Libâneo (2004), o profissional que está à frente da gestão de uma escola em meio a seu lado solidário e reflexivo precisa ter autoridade para direcionar práticas e atribuir responsabilidades, acompanhando assim todo o processo pedagógico.

Enquanto o papel de integrar os diversos setores da escola, e ser responsável por toda a parte burocrática, o papel do pedagogo é “planejar, coordenar, gerir e acompanhar e avaliar todas as atividades pedagógico-didáticas e curriculares da escola e da sala de aula, visando atingir níveis satisfatórios de qualidade cognitiva e operativa das aprendizagens dos alunos”, afirma Libâneo (2004,p.221). Dentre todas as atribuições do coordenador pedagógico, a elaboração do Projeto Político Pedagógico é uma das mais valorosas. Um documento que sintetiza e regulamenta a organização curricular da escola.

Desse modo reafirmamos a importância do trabalho coletivo. O papel do pedagogo está ligado às relações sociais estabelecidas na escola. O coletivo é necessário existir para que o pedagogo consiga organizar os recursos pedagógicos e didáticos auxiliando nas práticas dos professores, nas rotinas, nas atividades pedagógicas que devam ser cumpridas e mediando todo o trabalho educativo para que professores possam ser orientados e que o ensino seja direcionado para novas estratégias em benefício da aprendizagem significativa por parte do aluno.

A presença do pedagogo na escola é útil porque este possui um repertório e conhecimentos (das ciências da educação) que pode ajudar a equipe da escola no cumprimento da sua função. Estes conhecimentos precisam estar articulados no processo ensino/aprendizagem com os objetivos sociopolíticos. (PIMENTA, 1991, p. 178)

Essa afirmação acima fortalece a importância do pedagogo articular os objetivos sociais e políticos que atravessam as relações sociais e que interferem na gestão democrática da escola com os seus conhecimentos específicos. Diante de tantas atribuições ponderantes ao funcionamento de uma escola, entendemos o pedagogo como personalidade fundamental nos espaços escolares.

CAPÍTULO II

A PESQUISA

Na tentativa de saber como se dá na prática o trabalho de um pedagogo dentro de uma escola e quais são os principais desafios com que estes profissionais se deparam no seu cotidiano, realizei uma entrevista com alguns pedagogos que ocupam diferentes funções no espaço escolar. As entrevistas tiveram um caráter informal, tornando-se uma conversa agradável e esclarecedora onde podemos ter acesso às narrativas de uma coordenadora pedagógica e uma orientadora pedagógica, ambas exercendo suas funções em escolas públicas.

A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores (...). Nesse sentido, a entrevista, um termo bastante genérico, está sendo por nós entendida como uma conversa a dois com propósitos bem definidos. Num primeiro nível, essa técnica se caracteriza por uma comunicação verbal que reforça a importância da linguagem e do significado da fala. Já, num outro nível, serve como um meio de coleta de informações sobre um determinado tema científico. (MINAYO, 2002, pag.57).

Essas conversas foram muito especiais para mim, pois tratam-se de pessoas que fizeram parte das minhas vivências. Começarei a falar de uma delas: a Gisele Schlude Mirandola, coordenadora do Colégio Estadual Conselheiro Macedo Soares, localizado no bairro Barreto, município de Niterói, no estado do Rio de Janeiro.



Colégio Estadual Conselheiro Macedo Soares
(fonte: registro da pesquisadora)

Gisele é formada em Pedagogia pela UERJ, estudou no campus do Maracanã, possui vinte e cinco anos de magistério e atualmente também é professora de biologia na FAETEC (Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro). Tenho uma admiração muito grande pelo trabalho desta coordenadora que em meio a inúmeros problemas e questões que atravessam o colégio, está sempre presente, fazendo o máximo que pode para ajudar aos professores, alunos e funcionários em geral. E em virtude disso, segundo ela, não consegue exercer todas as atribuições do cargo que estão no documento da SEEDUC (Secretaria do Estado de Educação), pois acaba assumindo muitas vezes outros papéis como o da orientação educacional e o da supervisão pedagógica.

De acordo com o edital do concurso Mobilidade interna para as funções inerente às equipes técnico-pedagógica e técnico-administrativa do programa Dupla Escola, encontrado no site da SEEDUC, <http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeConteudo?article-id=1432804>, são atribuições da função de coordenador pedagógico:

- Articular a elaboração participativa do Projeto Pedagógico da escola;
- Assessorar a Direção em todas as ações pedagógicas;

- Promover à articulação e a integração das ações pedagógicas desenvolvidas na unidade escolar, de acordo com a política educacional da SEEDUC/RJ e respeitada a legislação em vigor;
- Coordenar a consecução e a avaliação do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar;
- Propor e executar ações junto ao corpo docente que possam garantir a implementação do Projeto Pedagógico da unidade escolar;
- Organizar e conduzir as reuniões do Conselho de Classe, em parceria com a Direção, propondo alternativas para a melhoria do processo educacional, numa perspectiva inovadora de instância avaliativa do desempenho dos alunos;
- Articular as reuniões pedagógicas, oferecendo subsídios para um trabalho pedagógico mais dinâmico e significativo;
- Coordenar e acompanhar os horários das Atividades Pedagógicas dos professores, viabilizando a atualização pedagógica em serviço;
- Assessorar os professores no planejamento da recuperação da aprendizagem e da dependência, considerados os índices de avaliação interna e externa;
- Organizar estratégias que garantam o apoio suplementar àqueles alunos que necessitam de maior tempo para elaborar seu conhecimento;
- Promover a integração e a articulação entre os professores, buscando a consecução de um currículo interdisciplinar;

- Promover, junto ao corpo docente, atividades de formação continuada, tendo em vista o aperfeiçoamento do processo pedagógico;
- Coordenar a escolha de livros e outros suportes didáticos, garantindo a participação dos professores e alunos, quando couber;
- Atuar em conjunto com a Direção e a Equipe de Assessoramento Técnico-Pedagógico, cuidando das relações entre o corpo docente, o discente e o administrativo e a comunidade;
- Avaliar os resultados obtidos na operacionalização das ações pedagógicas, visando a sua reorientação;
- Estimular e articular a elaboração de projetos especiais junto à comunidade escolar, desde que orientados pelas diretrizes da SEEDUC;
- Elaborar, acompanhar e avaliar, em conjunto com a Direção da Unidade Escolar, os planos, programas e projetos voltados para o desenvolvimento da escola, considerando os aspectos pedagógicos;
- Conceber, estimular e implantar inovações pedagógicas, divulgando as experiências de sucesso, promovendo o intercâmbio entre Unidades Escolares, através da publicação em canais próprios no portal eletrônico da SEEDUC/RJ;
- Promover e incentivar a realização de palestras, encontros e similares, com grupos de alunos e professores sobre temas relevantes para a cidadania e qualidade de vida;

- Promover reuniões e encontros com pais e responsáveis, visando à integração escola/família para promoção do sucesso escolar dos alunos.
- Dinamizar o processo de utilização das ferramentas tecnológicas à disposição na escola;
- Elaborar um Plano de Gerenciamento do Laboratório de Informática Educativa da escola;
- Organizar os horários de utilização do laboratório;
- Auxiliar os professores na construção do planejamento das aulas a serem ministradas nos laboratórios;
- Selecionar sites e demais recursos pedagógicos necessários ao cumprimento do Currículo Mínimo da SEEDUC;
- Coordenar, junto aos alunos e professores, a confecção da página da escola na internet;
- Zelar pelo funcionamento dos computadores, antenas e demais equipamentos tecnológicos existentes nas escolas;
- Atuar como agente responsável pelo Hardware e Software;
- Cuidar da manutenção do sistema instalado;
- Manter-se em contínua interação com os NTE;
- Desenvolver e colocar em execução projetos e atividades envolvendo as mídias da escola (TV, Vídeo, Computador, etc.) junto aos professores e alunos da unidade escolar;
- Assessorar os alunos na execução das tarefas.

No espaço escolar, Gisele é responsável pela organização curricular, onde é feita a montagem da grade e distribuição de disciplinas a cada ano letivo, acompanha as avaliações feitas pelos professores de modo que antes que sejam aplicadas aos alunos passem por sua análise e também participa do processo de seleção de docentes.

Além disso, organiza reuniões com os professores a fim de facilitar o seu trabalho de mediação com os sujeitos do ambiente educativo. Nas reuniões são discutidos principalmente os problemas que os docentes vêm enfrentando em sala de aula. Experiências são trocadas, e juntos, coordenadora e professores buscam pistas para solucionar tais problemas. Gisele ressalta também que apesar de ser um ambiente aberto à expressão de todos, de muito respeito e conversa às vezes ela precisa ser um pouco rigorosa e impositiva, no sentido de fazer valer a sua autoridade como coordenadora pedagógica, com aqueles docentes que “fogem” das propostas escolares e que não demonstram comprometimento e responsabilidade com o trabalho. Durante nossa conversa, ela ainda me esclareceu sobre um cargo que está se consolidando atualmente em algumas escolas: o professor articulador pedagógico.

E também segundo o site citado acima, são atribuições da função do professor articulador pedagógico:

- Contribuir com a construção, reflexão e execução do projeto político pedagógico em todas as suas dimensões;
- Construir com o professor regente um plano de intervenção pedagógica que contemple a especificidade de cada aluno, identificando estratégias eficientes para poder potencializar as aprendizagens nas diferentes áreas de conhecimento (professor/articulador/estratégias/professor).
- Atender, conforme projeto de articulação construído pela escola, os alunos com desafios de aprendizagem, utilizando estratégias pedagógicas e tecnológicas complementares, proporcionando vivências formativas cidadãs integradas às atividades desenvolvidas pelo

professor regente. (alunos/desafios de aprendizagem/professor).

- Organizar pedagogicamente o tempo e o espaço escolar, no sentido de assegurar os processos de aprendizagem dos alunos, observando, quando for o caso, das necessidades de aprendizagens orientadas pelas especificidades e modalidades educativas. (tempo escolar / espaço/alunos).

- Elaborar com o coordenador pedagógico e corpo docente da escola o plano de atendimento aos alunos com desafios de aprendizagem ou em processo de superação. (professor articulador/coordenador pedagógico).

- Promover o resgate da auto-estima e a identidade cultural do aluno, visando sua integração no ambiente escolar e a sua construção dos conhecimentos. (professor articulador/alunos);

- Participar da avaliação dos alunos no conselho de classes (professor/articulador/avaliação).

- Auxiliar a unidade escolar no atendimento e orientação aos pais e responsáveis.

- Nos casos de falta eventual ou afastamentos temporários de professor efetivo da mesma disciplina, este professor deverá suprir temporariamente a carência, e nos casos de carência real ocupar definitivamente as vagas.

- Nos casos de falta eventual de professor efetivo de qualquer disciplina, este professor deverá suprir a carência do dia, desde que ministre atividades de sua disciplina e de acordo com o planejamento da turma.

Para auxiliar a Gisele na função de coordenação, o colégio estadual conselheiro Macedo soares possui três professores articuladores pedagógicos. Ela acredita que todo mecanismo utilizado para somar forças dentro de um espaço formador é válido, desde que seja estruturado, planejado e organizado.

E quando pergunto a Gisele, por qual das funções que atualmente exerce ela tem preferência, ela responde logo que é a de coordenar. Mas faz uma ressalva dizendo que descansa mais como professora do que como coordenadora. A Coordenação toma literalmente todo o tempo de sua carga horária de trabalho, lhe deixando mais exausta.

Minha segunda entrevistada é a Maria de Fátima Pereira Quintanilha, orientadora pedagógica da Escola Municipal José Manna Junior, situada no bairro Antonina, município de São Gonçalo, estado do Rio de Janeiro.



Colégio Municipal José Manna Junior

(fonte: <https://plus.google.com/103676075576749829109/about>)

Fátima, como sempre a chamei, formou-se em Pedagogia em 2013 e estudou na Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo, onde cursamos algumas disciplinas juntas. Prestes a concluir sua graduação, Fátima

sempre se mostrou solidária com todos e todas no curso tornando-se uma grande incentivadora e ganhando a nossa admiração. Atualmente também é professora de Políticas Educacionais para o curso normal de formação de professores no Gênesis Instituto de Educação e Saúde.

Primeiramente, Fátima esclareceu-me que na rede municipal de educação, um Pedagogo pode ocupar os cargos de Orientador Pedagógico, conhecido como OP e Orientador educacional, conhecido como OE.

O OP é responsável pelo Projeto Político Pedagógico da escola, que deve estar planejado de maneira a atender as necessidades da escola adequando-se ao máximo possível à sua realidade. O PPP, segundo ela, precisa reunir propostas de ação concreta que definem e organizem as atividades educativas necessárias ao processo de ensino aprendizagem, considerando sempre a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos.

O trabalho de orientar pedagogicamente as ações e operações vinculando-as ao ensino sustenta-se por três pilares: o de articulação do coletivo da escola, respeitando as especificidades da mesma de modo a possibilitar desenvolvimentos reais de seus processos; o de formação continuada de professores de modo que as práticas docentes se coadunem com os objetivos da escola; e o de transformação da realidade, na medida em que questiona as práticas desenvolvidas na escola (PLACCO, ALMEIDA e SOUZA, 2011, p.20).

Fátima relata que sua maior dificuldade na Escola Municipal Jose Manna Junior, é por em prática o projeto pedagógico e outras atividades propostas pelas orientadoras, devido à resistência de muitos professores. Eles não aceitam as idéias na maioria das vezes por considerar desnecessário e mais trabalho. Arelado a este fato, para além do PPP escolar, o orientador também precisa se articular com e dar conta dos projetos que chegam até a escola oriundos da Secretaria de Educação, outra dificuldade encontrada pela orientadora, que se preocupa com a sobrecarga de projetos. Atualmente nesta escola, existem quatro projetos implantados pela Secretaria de Educação de São Gonçalo. “São eles: o projeto “Hora da Virada”, O “Reorientação”, o Aula continuada” e o “Ensino religioso”. Desenvolvidos no contra turno, cada um

com objetivos específicos e todos com o objetivo geral de melhorar o rendimento escolar. Cabe ao orientador possibilitar e encontrar maneiras de fazer com que esses projetos aconteçam na escola, mesmo quando a escola não dispõe de recursos e estrutura para tal fim.

Ao exigir que o orientador cuide de uma equipe, é necessário que, ao mesmo tempo lhe sejam oferecidos cuidados, no sentido de propiciar condições materiais para que ele possa desenvolver o trabalho que lhe é atribuído (PLACCO, ALMEIDA e SOUZA, 2011, p.20).

Muitos projetos pedagógicos não acontecem como descritos no papel. A realidade encontrada na maioria das escolas como a falta de estrutura, carência de materiais didáticos e até mesmo de profissionais especializados, faz com que a aplicação dos projetos se torne tarefa difícil.

Finalizando a conversa com a Fátima, também questionei sobre sua preferência em orientar ou lecionar. Ela afirma não ter preferência, mas que identifica-se mais com o magistério, pois se sente muito realizada passando a diante os saberes que adquiriu na sua graduação. Ela procura manter com seus alunos uma relação de respeito se utiliza de metodologias de ensino que aprendeu com ela na faculdade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os aspectos citados ao longo do trabalho, podemos considerar o Pedagogo um profissional com formação humana, que forma, cuida, coordena, orienta e assiste de forma pedagógica e além de tudo amorosa, alunos e professores. Ser responsável por tarefas de suma importância para o funcionamento da escola não é fácil. Durante a pesquisa pude perceber isso. Muitas vezes esse profissional que possui seu cargo com atribuições específicas, que já são muitas, acaba assumindo outros papéis dentro da escola por falta de profissionais que os façam. Se por um lado não dão conta de suas funções, por outro resolvem questões que mais nenhum profissional consegue resolver e que não lhes cabem o compromisso.

Com a pesquisa podemos constatar que efetivamente na prática, na realidade do cotidiano escolar, algumas teorias, leis e regulamentos permanecem apenas no papel. Um pedagogo só consegue praticar de fato seu papel quando dispõe de uma equipe que colabora com seus projetos e propostas, que esteja aberta a novas experiências, que auxilie esse profissional quando necessário e que será retribuída do mesmo modo. Acompanhar processos, pesquisar, experimentar é a melhor forma de expandir os olhares e ter noção da realidade que só é conhecida quando vivida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. 1988.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura**. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. Brasília, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. O ato pedagógico em questão: O que é preciso saber. **Revista Interação**, v.17, n.1-2, p.111-25, jan/dez., 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Artigos de demanda contínua. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. Editora da UFPR, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**Cortez. São Paulo, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIBANELO, José Carlos. **Didática**. 28ª reimpressão, Editora Cortez, (Coleção Magistério. Série formação do professor); São Paulo, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreria de; TOSCHI, MirzaSeabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos; PARREIRA, Lelis. Pedagogia, como ciência da educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n.131, mar/ago., 2007.

MINAYO, Maria Cecília de S. (org.) **Pesquisa social**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **O pedagogo na escola pública**. Loyola: São Paulo, 1991.

PLACCO, Vera M. N. S.; ALMEIDA, Laurinda R.; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. O coordenador pedagógico e a formação de professores: intenções, tensões e contradições. **Estudos & Pesquisas Educacionais nº. 2**. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2011.

ANEXO 1

Roteiro de entrevista:

Perguntas para os profissionais formados em Pedagogia que atuam nas funções de coordenação, orientação, entre outras que não magistério.

- Como se dá o seu trabalho no espaço escolar?
- Você só participa da gestão escolar ou também leciona?
- Quais os principais desafios que um pedagogo encontra na gestão de uma escola?